



O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO UMA EXTENSÃO DE CONHECIMENTO JUNTO A REALIDADE DE UMA DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA RESIDENTE

Caroline Beatriz de Carvalho¹
Silvio Cesar Nunes Militão²
Silvio Cesar Nunes Militão³

Esse relato é decorrente da experiência vivenciada no subprojeto de Pedagogia integrante do Programa de Residência Pedagógica, desenvolvido desde o ano de 2022 pela Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP do campus de Marília-SP no qual tem como docente orientador Prof. Dr. Silvio Cesar Nunes Militão (no âmbito da universidade) e como professor preceptor Adilson Ricardo de Lima Dantas (na escola de Educação Básica “Prof.^a Geralda Cesar Vilardi”). O subprojeto desenvolve, relação escola-universidade, focando na abordagem dos componentes curriculares nas áreas de História e Geografia.

Cumprе registrar que o Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem como sua finalidade maior “[...] contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (BRASIL, 2022, p. 1).

No campus da UNESP/ Marília o programa teve início em dezembro de 2022, porém comecei a frequentar no início do ano de 2023 como voluntária, fui apresentada ao preceptor e já dei início ao PRP. Após o momento de inserção no programa e imersão na escola passou-se a ocorrer com maior frequência, de forma sistemática e escalonada, com as residentes distribuídas por dias, períodos (manhã/tarde) e trios e/ou duplas para cada professor preceptor inserido do programa, e sempre devidamente acompanhadas e orientadas pelo mesmo.

Com a imersão tardia tive que correr contra o tempo e me apropriar dos materiais dados pelo orientador junto ao professor preceptor como forma de entender o ritmo em que o programa estava. Após uma varredura de informações consegui ter acesso ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e realizar sínteses sobre tudo o que se observava e aprendia, fazendo uma relação com textos e documentos, de modo a prepará-las para as fases seguintes do PRP, ou seja, para a primeira residência em sala de aula, mediante ao planejamento e aplicação da sequência didática.

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus de Marília - SP
Caroline-beatriz.carvalho@unesp.br

² Doutor pelo Curso de Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília – SP,
silvio.militao@unesp.br;

³ Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília – SP,
silvio.militao@unesp.br.





OLIVEIRA, 2013, p.39, define a sequência didática como:

[...] um procedimento simples que compreende um conjunto de atividades conectadas entre si, e prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma íntegra para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem.

Na aplicação do primeiro dia da minha regência na primeira aula me senti insegura, esse olhar voltado ao aluno como a principal autora da aula foi de extrema importância para o seguimento da sequência. A responsabilidade e sabedoria em organizar uma aula e imaginar como ela vai ser realizada é um ponto fundamental para um graduando na área da educação.

Começamos a aula nos apresentando, mesmo sabendo e nos conhecendo acho que seria uma etapa inicial primordial para nossa semana fluir. Como temática central foi dado o tema de “Regiões do Brasil” que seria dividido em tópicos para um melhor aprofundamento. Fiquei com a Região Norte.

Trabalhamos com a área de História, voltando para o ano de 1.534, falando de capitânicas hereditárias e como foi feita essa divisão do Brasil, eles observaram que a região norte o território era de sua maioria europeu e que os portugueses foram tomando aos poucos até virar o Brasil que hoje conhecemos. Levei um curto texto com uma imagem visível dessa divisão e grifamos partes importantes para uma análise repentina.

Passamos para a Região Norte e falamos sobre as particularidades de cada um dos sete estados que a compõem, capital, sigla, vegetação, clima, alimentação e tipo de matéria que gera trabalho nesta região. Trouxe por meio de curtos textos que apresenta essas informações e juntos grifamos as características importantes que foi o modo de avaliação feita para dar continuidade na próxima aula.

Senti que para a primeira aula conseguia conduzir como o meu planejamento, porém senti dificuldade em relação a distribuição dos textos e na condução de ajuda com uma criança que tem dificuldade de aprendizagem. Hoje eu trocaria esses textos por uma pesquisa no laboratório de informática e daria a autonomia para que eles escrevessem, na visão deles, quais as características e as principais particularidades de cada um dos estados.

Iniciei a segunda aula lembrando o que foi dito no dia anterior e levantando questionamento para os alunos em relação ao tema dito como forma de saber se eles realmente absorveram a informação dada. Como disciplina central foi usada a Matemática e a Geografia.

Propus para sala que fizéssemos um gráfico de dupla entrada (após ter já explicado o significado desse tipo de gráfico) falando sobre vegetação/clima de cada estado que compõe a região norte do Brasil. Decidimos então fazer ele da forma horizontal e desenvolver ele juntos na lousa e depois registrar no caderno. Usamos as informações que eles grifaram na aula anterior como fonte para desenvolver esse gráfico e criamos uma legenda.



Em relação a essa aula acredito que foi a melhor aula desta sequência, acredito que o que pode ter me ajudado no desenvolvimento dela foi eu ter facilidade e gostar de desenvolver e analisar gráficos, porém não deixaria tão aberta a escolha deles e faria algo mais direcionado para uma ganha de tempo.

Dando continuidade à sequência, na terceira aula busquei trazer a língua portuguesa como a área dominante. Usei a história do bumba-meu-boi, porém com uma proposta diferente, recorte em tiras as partes da história e pedi para os alunos colocarem em ordem cronológica, lembrando que o texto começa com o título, tem um evento perturbador e uma solução ou não que finaliza a história.

O meu primeiro questionamento a sala foi se já conheciam a história e pude concluir que a maioria não conhecia. Então dei um tempo para eles analisarem esse texto de quebra-cabeça. Fizemos a correção juntos e analisei que a maioria dos alunos conseguiu escrever ela na ordem cronológica, trocando algumas partes dos eventos perturbadores, mas seguindo a sequência de texto, evento perturbador e solução ou não.

Feito essa parte da atividade, passei o texto base usado para as repartições e fizemos uma leitura coletiva ao final desta aula. Finalizei com palavras que representavam o mesmo objeto, porém em determinada região ela se modifica (regionalidade de palavras).

Foi uma aula proveitosa e a que a sala mais levantou questionamentos e possibilidades de como poderia realmente se escrita a história, só tentaria conduzir em relação a quantidade de divisões que eu fiz no texto, juntou muitos papéis e alguns alunos acabaram perdendo algumas partes, o que dificultou na montagem desse quebra-cabeça.

A última aula da regência procurei fazer algo levado aos jogos como uma forma de interação entre grupos, escolhi então trabalha o jogo da memória de trio, funciona basicamente como um jogo da memória, porém você tem que virar três cartas ao invés de duas e que nessas cartas estariam o estado, capital e sigla de cada estado que compõe a região norte do Brasil, vale lembrar que no início da sequência tínhamos grifado e estudado sobre quais são as capitais e siglas dos estados.

Deixei algo livre em relação aos grupos (principalmente a quantidade de pessoas que o compõem), acredito que esse foi o meu erro nessa sequência, deixaria grupos mais direcionados e com menos alunos para o jogo fluir com mais facilidade e dinâmica.

Tendo em vista a oportunidade de estar participando do PRP sinto que a minha visão sobre uma sequência didática é mais direcionada por ter vivenciado essa experiência de construir do zero e trazer algo que tenha o meu olhar, conseguindo aplicar ao mesmo tempo. O Programa de Residência Pedagógica é extremamente fundamental na formação inicial de pessoas que estão vinculadas com a área da educação, mesmo trazendo atividades teóricas e as vivências na prática traz uma bagagem e um suporte necessário para o início da nossa vida profissional, nos direcionando com olhar de um preceptor e um orientador.

Palavras-chave: Sequencia didática, Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

BARREIROS, G. B.; GIANOTTO, D. E. P. O Diário de Aula como instrumento de reflexão na formação inicial de professores de Ciências Biológicas. **Form. Doc.**, Belo Horizonte, v. 09, n. 15, p. 33-56, ago./dez. 2016.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria GAB nº 82, de 26 de abril de 2022. **Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia.** Brasília, DF: Secretaria de Ensino Fundamental, 1997.

COSTA, L. L.; DA FONTOURA, H. A. Residência pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente. **Revista @mbienteeducação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 161–177, 2018.

FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla da Silva. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de Linguagem**, Juiz de Fora, v.10, n. 1, p.1-19, 2020.

LIMA, D. F. A importância da sequência didática como metodologia no ensino da disciplina de física moderna no ensino médio. **Rev. Triang.** Uberaba, MG v.11 n.1 p.151 - 162 Jan./Abr. 2018.

LOPES, M. L.M.; AMARAL, L. C. Sequências didáticas e possibilidades de uma prática pedagógica interdisciplinar. **Caderno Marista De Educação**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 200-211, 2018.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MOTA, D. R. D. N.; PELOZO, R. de C. B. (Orgs.). **Proposta Curricular: Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano do Sistema Municipal de Ensino de Marília.** Marília, SP: Secretaria Municipal da Educação, 2020.

OLIVEIRA, M. M. de. Sequência didática interativa no processo de formação de professores. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

PANNUTI, M. P. A relação teoria e prática na Residência Pedagógica. Disponível: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.